

Presidente evita alimentar polêmica

OTTERLO – O presidente Fernando Henrique Cardoso recusou-se ontem a comentar alguns dos assuntos espinhosos que terá de enfrentar no retorno ao Brasil. Bem-humorado, ele não rebateu as críticas do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e evitou antecipar quem terá seu apoio na briga pelo comando das duas Casas do Congresso. “Isso são assuntos menores, depois eu comento”, disse, entre risos. “Eu não sou senador.”

Adversários políticos, ACM e o presidente nacional do PMDB, Jader Barbalho (PA), vêm travando uma queda-de-braço para

influenciar a escolha das presidências das Casas do Legislativo. A posição do PSDB e, especialmente, o apoio do presidente serão decisivos na arbitragem dessa disputa. Irritado com a nova onda de ataques do senador baiano, Fernando Henrique poderá optar pelo presidente do PMDB.

Fernando Henrique desembarcou na cidade de Enschede e dirigiu-se, de ônibus, para Otterlo especialmente para visitar o Museu Kröller-Müller, onde estão expostas 92 obras de Vincent Van Gogh. “Sempre quis vir aqui, pois gosto muito de Van Gogh”, comentou.

O presidente não deixou de ironizar os ataques de seus aliados e até mesmo sua experiência na presidência. “Foi interessante ver o conjunto das obras, como tudo na vida, é preciso ver o caminho, o processo”, disse, sobre as dezenas de telas de Van Gogh. “Não se pode ver apenas por uma etapa, tudo tem uma evolução.”

O presidente chegou a pedir a uma holandesa que tirasse uma foto com ele. “Continua em campanha?”, brincou um jornalista. “Que nada, eu sou muito simpático”, reagiu, sem modéstia. “Se fosse no Brasil eu faria a mesma coisa.” (D.O.)